

**Resenha**  
**DAVID CORREIA DA SILVA – CICLO 3**  
**LIVRO – De Zero a Um.**

O livro traz em seu início uma contextualização do que era o cenário de tecnologia entre o final dos anos 90 e como a popularização da internet no mundo fez com que se criasse um ambiente instável gerando o fenômeno conhecido como “bolha da internet”. Fazendo assim com que o mercado de inovação se tornasse um setor muito mais competitivo do que inovado ou seja a humanidade tem mais copiado e melhorado os modelos de negócio já existentes do que criado novos negócios do zero.

**Propostas:**

Peter Thiel traz uma tese em seu livro bem interessante que quando copiamos algo estamos indo de **1 a n**. Porém quando criamos algo novo e inovador estamos indo de **0 a 1**. E o fato de criar algo novo e o que torna isso singular e traz muito valor ao mundo. O autor faz uma crítica bem forte a mercado a atual que após a “bolha das .com” focou em melhorar ou seja parti de 1 a n. E pouco em criar novas tecnologias e que o mercado focou muito que tecnologia está sempre ligado ao digital e ao mundo das startups quando tecnologia e tudo aquilo que faz com que executamos melhor um processo.

Uma das melhores críticas construídas pelo autor foi a de “Globalização x Tecnologia” a qual ele externa que temos duas maneiras de ver o progresso no mundo a atual que são elas: progresso horizontal que simboliza que estamos indo de 1 a N e progresso vertical que simboliza que estamos indo de 0 a 1.

E como a globalização e tecnologia são modos operantes diferente de progresso os dois podem caminhar lado a lado, um dos dois ou nenhum ao mesmo tempo. E nesses pontos levantados pelo autor desse conceito deturpado de que a globalização e o futuro e não a tecnologia ele mostra que se disseminarmos as maneiras antigas de criar riqueza ao redor do mundo isso resultara em devastação e não em riqueza. Exemplo disso e se a China dobra sua produção de energia nos próximos anos também aumentara a poluição no mundo a um nível insustentável. Em um mundo de recursos finitos a globalização e tecnologia tem que andar lado a lado se não teremos um mundo insustentável.

O autor também defende em sua tese o conceito de que monopólio e um para um modelo de negócio visto que quando uma empresa está em um ambiente de concorrência perfeita ela não consegue afixar os melhores preços para o seu negócio e dirige seu foco todo em seu concorrente quando deveria ser direcionado ao seu cliente criando valor para ele através de produtos e serviços com maior qualidade. E o autor deixa claro em seu livro que ele não está falando de monopólio de empresas desonestas ou que são beneficiadas pelo governo por “monopólio” ele define que a empresa e tão boa no que produz que ninguém consegue oferecer um substituto próximo a sua solução. Exemplo disso e o Google que desde o início dos anos 2000 domina o mercado de mecanismos de busca mesmo já tendo nesse mercado concorrentes como Microsoft e Yahoo!

Peter também descreve como e possível criar um monopólio de mercado nos dias atuais através de alguns passos que são definidos da seguinte maneira: O primeiro e passo e tecnologia proprietária. E isso se dá quando uma empresa cria uma tecnologia 10x melhor que as soluções presentes no mercado. Como exemplo temos o próprio autor que que criou o paypal e tornou a

compra de produtos pela internet algo muito mais prático e rápido do que tudo que se tinha na época. Segundo o produto deve ter um efeito viral ou rede e nisso temos as redes sociais como Facebook por exemplo que se tornam melhor a cada vez que utilizamos ou que compartilhamos algo nelas. Isso faz com que outras pessoas queiram usar, conhecer e compartilhar. Aliado a esse efeito o produto também deve ter um poder escala exponencial para que atinja novos mercados no futuro. E por fim uma marca forte ou mais popular conhecida como branding. Isso vai fazer com que desde o início as pessoas enxerguem valor nas suas entregas e produtos.

Após esse conceito de como criar um monopólio de mercado o autor também traz um ponto de atenção de que uma empresa mesmo que em um monopólio não deve ser uma empresa enorme e que isso pode ser um mal negócio. Usando até como exemplo empresas aéreas x google que mostra que mesmo empresas gigantes e tendo grande fonte de arrecadação são empresas que não dão nem de perto o lucro imaginado e que empresas que criam menos valor do que elas têm lucros maiores que hoje valem três vezes mais do que todas companhias aéreas juntas. E outro ponto que ele externa nessa comparação é que as companhias aéreas competem entre si e o Google está sozinho, ou seja, temos aqui a comparação entre a “Concorrência perfeita x Monopólio”.

## **Conclusão:**

O livro como todo mostra onde estamos errando em gerar riqueza nos dias atuais e mostra um caminho muito interessante a ser trilhado. É claro que a questão cultural onde Peter está inserido é bem diferente das nossas e de diversas pessoas pelo mundo e isso abre um leque grandioso também para o que de fato é desenvolvimento tecnológico e como somos influenciados a sempre seguir um modelo que está funcionando como verdade absoluta. O autor me fez refletir bastante sobre o conceito de “Concorrência perfeita x Monopólio” e me fez ter uma ótica diferente sobre esses dois modelos de negócio.

**Monopólio** significa produtos novos que beneficiam a todos e lucros sustentáveis para o criador.

**Concorrência** significa ninguém lucrando, nenhuma diferenciação significativa e uma luta pela sobrevivência.

E aqui deixo uma pergunta e provocação. Em qual modelo de negócio sua empresa se encaixa hoje? Você está criando um monopólio ou uma concorrência?